



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O CONSUMO CONSCIENTE NUMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS: ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Fabiola Santos Martins de Araujo Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Diante do cenário econômico atual, acreditamos que a Educação Financeira auxilia as pessoas a terem mais controle sobre as suas finanças. Entretanto, para atingirmos este objetivo, é preciso entender que a Educação Financeira deve ser iniciada no contexto escolar, ou seja, a escola é o ponto inicial para ensinar os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, na medida em que eles refletirão sobre seus gastos e ganhos de maneira consciente (PESSOA, 2016).

Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa teve como motivação inicial compreender como eram os gastos dos familiares de estudantes de uma turma de rede pública do município do Ipojuca e direcioná-los a compreender sobre seus gastos conscientemente a partir da reflexão sobre suas despesas familiares. Sendo assim, a pesquisa envolveu não só os estudantes, mas também todos que fazem parte da sua vivência familiar.

A questão norteadora que perpetuou ao longo da pesquisa foi: “Como estudantes de uma escola pública pode refletir sobre seus gastos familiares, a fim de entender um consumo consciente?”

Diante de tal indagação, partimos da hipótese inicial que, se trabalhássemos com estes estudantes a reflexão sobre seus gastos na perspectiva do contexto familiar, eles, ao final da pesquisa, conseguiriam compreender como se organizar financeiramente, tornando-se estudantes conscientes sobre as despesas familiares, tendo em vista que, mesmo que ainda dependam financeiramente de seus familiares, um dia serão adultos e estes ensinamentos financeiros ajudarão no seu dia a dia, bem como eles poderão se tornar multiplicadores dos conhecimentos adquiridos na escola no seu contexto familiar (família + escola= aprendizagem).

¹ Mestre em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco-EDUMATEC, fabiolaoliveira2007@gmail.com

A pesquisa teve como objetivo principal possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre como controlar seus gastos familiares e, a partir destes gastos, praticar um consumo mais consciente no cotidiano.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhemos uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental do Município do Ipojuca. A escolha por essa turma se deu devido aos índices das avaliações externas da referida escola estarem no padrão desejável. Participaram desta pesquisa 22 estudantes da já citada turma do 5º ano (10-11 anos de idade) de uma escola pública do Ensino Fundamental, do Município de Ipojuca-PE. Como procedimento metodológico, utilizamos uma pesquisa qualitativa baseada na Engenharia Didática de Brousseau (2008) e na Sequência Didática de Artigue (1996).

De acordo com Artigue (1986), as Situações Didáticas são divididas em quatro etapas metodológicas para análise da compreensão do ensino, são elas: 1º etapa- Análise a priori (análise prévia), 2º Etapa- Experimentação (execução da prática da pesquisa), 3º Etapa- Análise a posteriori (compreensão da pesquisa) e 4º Etapa- Validação (ocorre a confirmação ou negação das hipóteses).

Sendo assim, de acordo com a teoria das Situações Didáticas, dividimos em quatro etapas a nossa pesquisa, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro1 - Etapas das Ações Desenvolvidas

Etapas	Ações Desenvolvidas
1º Etapa	Análise a priori (o que os estudantes sabem sobre Educação Financeira e Planejamento Familiar)
2º Etapa	Experimentação (aulas direcionadas para a Educação Financeira e Planejamento Familiar)
3º Etapa	Análise posteriori (perguntas direcionadas sobre o Planejamento Familiar)
4º Etapa	Validação (entendimento do Planejamento Familiar para um Consumo Consciente)

Fonte: Elaborada pela autora (2023).



Na primeira etapa, os estudantes responderam de forma escrita a pergunta: “Você sabe o que é Educação Financeira? E como é feito um Planejamento Familiar?” Em seguida, após a verificação dos resultados da primeira etapa, foi iniciada a segunda etapa, na qual os estudantes foram direcionados a três aulas de 50 minutos sobre Educação Financeira e Como fazer um Planejamento Familiar (foi solicitado aos estudantes que as informações repassadas fossem expostas aos seus responsáveis, tendo em vista que os dados do Planejamento Familiar foram repassados pelos seus responsáveis na construção da tabela e analisados na sala de aula.

Na terceira etapa, foram realizadas perguntas sobre a reflexão do que foi aprendido em sala e os Planejamentos Familiares apresentados na sala, gerando uma discussão calorosa sobre a temática. Na quarta etapa, os estudantes foram incentivados a tomar decisões e justificá-las.

RESULTADOS

Apresentaremos nesta seção os resultados da pesquisa de acordo com cada etapa desenvolvida, por acreditarmos que desta forma será mais fácil a compreensão dos dados.

Na etapa 1, podemos perceber que a maioria dos estudantes não tinham compreensão do que seria educação financeira, bem como planejamento familiar.

Na etapa 2, foram realizadas três aulas de cinquenta minutos abordando a temática em foco. Deste modo, percebemos que o conteúdo abordado chamou a atenção dos estudantes. Nesta etapa, os alunos, depois da explanação do assunto, foram incentivados a observarem os gastos existentes e refletirem sobre a forma como evitar ou diminuir determinados gastos, como nas contas de energia, água e cartão de crédito. Nesta etapa, os resultados nos mostram que muitos não tinham noção dos gastos familiares.

Na etapa 3, foram feitas perguntas aos estudantes sobre o Planejamento Familiar dentro da perspectiva de cada realidade familiar dos estudantes. E, por fim, na etapa 4, foi realizado um debate com três perguntas geradoras (Quais são os gastos permanentes na sua família? Em qual categoria se pode economizar? É possível ter um consumo consciente na sua família?), com o intuito de promover a reflexão dos estudantes sobre a importância do planejamento familiar para um consumo consciente, bem como a



apresentação de alguns² Planejamentos Familiares, realizados com seus responsáveis em casa.

Vejamos alguns relatos dos estudantes durante a análise dos seus orçamentos:

“Minha família gasta mais do que recebe. Poxa, então como passamos o mês?”- Estudante 5.

“Tia, eu e minha mãe fizemos esta atividade juntas e percebemos que sobra muito pouco e que temos que diminuir em alguma coisa...” – Estudante 6.

“O que resta do mês na minha família são novecentos e cinco reais, graças à Deus. Mas minha mãe disse que tem mês que gasta e nem percebe que sobrou e que, a partir desta atividade que fiz com a senhora, vai se controlar nas despesas.”- Estudante 2

Essas foram algumas das discussões que a atividade repercutiu durante o debate, como um dos estudantes que entre suas despesas acrescentou Plano de Saúde, chamando a atenção dos demais alunos, que afirmaram ser um tipo de despesa que “pobre” deveria não pagar, e este valor que foi considerado “gasto não essencial” ser destinado para outra coisa.

Ao final da quarta etapa, ficou evidente que tanto os estudantes como os pais compreenderam a importância do planejamento familiar para um consumo consciente, validando, assim, a hipótese inicial: que se trabalhássemos com estes estudantes a reflexão sobre seus gastos, na perspectiva do contexto familiar, eles, ao final da pesquisa, conseguiriam compreender como se organizar financeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo deste artigo, fica evidente que ressaltamos a grande relevância do estudo para a Educação Financeira e o Consumo Consciente, na medida em que tanto os estudantes como seus pais começaram a entender que é possível fazer um planejamento e que ele pode se tornar um cidadão consciente a partir do momento que eles tomam determinadas de decisões.

Pessoa, Muniz e Kistmann (2018) explicam que geralmente as pessoas tomam decisões de forma inconsciente no seu cotidiano. Os autores ainda afirmam que a tomada de decisão em Matemática vai muito além de estudantes tomando decisões

² Dos vinte e dois estudantes pertencentes a turmas, apenas dezessete trouxeram o Planejamento Familiar solicitado, tendo em vista, que alguns responsáveis se recusaram a responderem com seus filhos, com o argumento de que criança não entenderia e que esta atividade não era importante.



completamente diferentes daquelas que aparecem nos gabaritos dos livros didáticos de Matemática, mas é preciso considerar outros aspectos além da Matemática, como contextos, conhecimento de mundo, crenças e valores. Acrescentem-se também situações cotidianas, neste caso, se organizando através de um planejamento.

Vale destacar que, apesar dos documentos oficiais estimularem o ensino da Educação Financeira na escola, é possível perceber que poucos são os docentes que se debruçam sobre tal temática. Acreditamos que este tipo de pesquisa/sequência realizada com nossos estudantes minimizaria o endividamento futuro de alguns deles, partindo do princípio que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã (NOGUEIRA; PAULA, 2021).

Assim, acreditamos que esta pesquisa contribuiu não apenas para os estudantes, bem como para seus familiares, transpassando de tal modo o conhecimento adquirido além do muro da escola, podendo ser reaplicada em outras turmas ou até mesmo em outros anos de escolaridade.

REFERÊNCIAS

- ARTIGUE, M. Engenharia Didática. *In*: BRUN, J. **Didáctica das Matemáticas**. Lisboa: Instituto Piaget; Horizontes Pedagógicos, 1996.
- BROUSSEAU, G. **Introdução aos Estudos das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- NOGUEIRA, J. R.; PAULA, T. A. **O impacto do consumo sustentável no orçamento familiar**. *In*: 32º Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração - Fortaleza, 2021.
Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/32enangrad/trabalho/191094>>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- PESSOA, C. Educação Financeira: O que tem sido produzido em mestrados e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil? *In*: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAUJO, F. (Orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil**: realidades e possibilidades. Teresina: EDUPI, 2016.
- PESSOA, C.; MUNIZ, I. J.; KISTEMANN, M. A. Jr. Cenários sobre Educação Financeira Escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/236528>. Acesso em: 10 jun. 2023.